

Apresentação ao Dossiê: A Baixada Fluminense para além da Periferia

Stella Maris Nunes Piev

Como citar esse artigo. Piev, SMN. Apresentação ao Dossiê: A Baixada Fluminense para além da Periferia. 2018 Jul./Dez.; 09 (2): SUPLEMENTOS 01-02.

A região da Baixada Fluminense pode ser definida como um conjunto de municípios localizados na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, definição sem consenso entre os limites e os municípios que a constituem, mas com concordância no que diz respeito à diversidade e heterogeneidade política e social da região (Simões, 2006; Barreto, 2007). Tal heterogeneidade reflete-se nos termos utilizados para referirem-se a este território ao longo de sua história, Baixada Fluminense, Periferia, Região Metropolitana, Grande Iguassu ou Recôncavo da Guanabara, trazendo os diversos sentidos e o conjunto de referências atribuídos à região ao longo do tempo (Silva, 2013).

Dentre as descrições e análises, tanto científicas quanto não científicas, e o senso comum, no imaginário coletivo a Baixada Fluminense é marcada, majoritariamente, pela violência, práticas ilegais, medo, assistencialismos e desenvolvimento (Alves, 2003; Baía, 2006; Brotto, 2012), mas também por uma série de resistências, especialmente durante o período da Ditadura Militar, com grande participação de movimentos religiosos (Cantalejo, 2008).

Além disso, considerada periferia do Grande Rio, é como se a região vivesse apenas como margem da sua metrópole, apenas um território para além do grande centro, sendo uma região sem identidade e incapaz de retratar e produzir seu próprio conceito do que vem a ser a Baixada Fluminense.

Sem negar os constrangimentos e a minguada que habitam as margens, o Dossiê “Baixada Fluminense

para além da Periferia” busca apresentar a história a contrapelo (Benjamin, 1994) da Baixada, trazendo narrativas que mesmo imbricadas nos considerados “grandes acontecimentos” da região, trazem consigo histórias de um lugar e de pessoas por vezes esquecidas, por vezes nem lembradas ou até mesmo desconhecidas. A proposta é dar voz aos diversos fatos e atores sociais que também produzem conhecimento, narram e dão ritmo à vida na Baixada.

Para tanto, dividimos o dossiê em pequenas seções. Começando pelo século XIX, Alexander Gama Elias apresenta a criação da Freguesia de Sant’Anna das Palmeiras (1855-1889) no município de Iguassú, apontando as sucessivas transformações das rotas e caminhos de acesso à região concomitantemente à expansão e à falência das elites da região. Ainda tratando do século XIX, Jéssica Andrade Costa analisa a disputa jurídica entre Carolina Parda e Maria Roza, respectivamente escrava e senhora, numa ação de liberdade proposta por Carolina em busca de pôr fim à sua condição de cativa.

Chegando ao século XX, as seções seguintes narram aspectos políticos e culturais na Baixada Fluminense. Lúcia Helena Pereira da Silva aborda o processo emancipatório do município de Duque de Caxias, articulando a fragmentação do município de Nova Iguaçu à formação da Baixada Fluminense.

No que diz respeito aos aspectos culturais, Maria Lúcia Bezerra da Silva Alexandre nos apresenta um estudo sobre os intelectuais da Arcádia Iguaçuana de

Afiliação dos autores: Antropóloga, Pós-Doutoranda em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Email para correspondência: stellapiev@gmail.com

Recebido em: 01/08/18 Aceito em: 21/12/18

Letras de Nova Iguaçu (1955), uma instituição literária que teve como objetivo produzir conhecimento sobre a memória local e o ser iguaçuano, dando à intelectualidade do município a responsabilidade de narrar a cidade e seus conhecimentos.

Maria Ester de Carvalho S. Dória traz em seu texto os festejos de carnaval do distrito de “Nova Iguassú”, na época distrito-sede de Iguassú (1930-1940), no auge da citricultura. Todavia, ao resgatar a memória de festa da “nova elite rural” do município, a autora não deixa de retratar também as brincadeiras populares de rua, caracterizando o carnaval como uma manifestação cultural da cidade de Nova Iguaçu. Denner Eduardo Alves dos Santos nos apresenta de que maneira a Baixada Fluminense lida com o futebol ao explicitar como dois times locais, o Esporte Clube Nova Cidade e o Nova Iguaçu Futebol Clube, chegam e se estabelecem na Baixada Fluminense.

Raphaela Nogueira Machado e Brenda Marendaz Stassen apresentam aspectos da diversidade na região ao trazerem narrativas sobre as imigrações, respectivamente, asiática e alemã para a região. Enquanto Raphaela aborda a migração asiática (1950) e de que maneira o estabelecimento dessa colônia japonesa em Japeri intensificou a atividade cultural e agrícola do município, Brenda narra a fundação do Instituto de Educação de Santo Antônio (IESA) com a colaboração da Congregação Católica Germana.

Por fim, Lucilda Brandão Sampaio Andrade, em seu texto “Um Posto chamado Lino Vilela” apresenta a construção de um posto de saúde de Nova Iguaçu na década de 1980 a partir da trajetória de luta do líder comunitário homônimo da Unidade de Saúde. Sem reduzir a trajetória de Lino Vilela à construção do Posto, Lucilda apresenta a biografia de Lino paralelamente às demais atividades por ele desenvolvidas na comunidade.

É a partir destes textos que pensamos a “Baixada Fluminense para além da Periferia”, como um espaço de vida e de resistência.

Que você tenha uma ótima leitura!

Vassouras,
Dezembro de 2018.

Referências

ALVES, J. C. S. Dos barões ao extermínio: uma história da violência na Baixada Fluminense. Rio de Janeiro: APPH, CLIO, 2003.

ALVES, J. C. S. Violência e Religião na Baixada Fluminense: uma proposta

teórico-metodológica. Revista Rio de Janeiro, n. 8, p. 59-82, set./dez. 2002.

BAÍA, P. R. dos S. A tradição reconfigurada mandonismo municipal e poder local no município de Nilópolis e no bairro da Rocinha, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Tese de Doutorado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade. UFRRJ. Seropédica, 2006.

BARRETO, A.S. Notícias de uma Guerra: estratégias, ameaças e orações. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 13, n. 27, p. 183-212, jan./jun. 2007.

BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de história. In: BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BROTTO, M. E. Mudar para Permanecer? História, Cultura Política e Assistência Social em Duque de Caxias. Tese de Doutorado em Serviço Social. PUC Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2012.

CANTALEJO, M. H. de S. O Município de Duque de Caxias e a Ditadura Militar: 1964– 1985. Dissertação de Mestrado em História Oral. UERJ. Rio de Janeiro, 2008.

COSTA, S. R. S. da. Universo sonoro popular: um estudo da carreira de músico nas camadas populares Tese (Doutorado em Antropologia Social) – PPGAS/Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

ENNE, A. L. Lugar meu amigo, é minha Baixada: memória, representações sociais e identidades. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – PPGAS/Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

SILVA, L.H.P. De Reconcavo da Guanabara a Baixada Fluminense: leitura de um território pela história. Recôncavo Revista de História da UNIABEU, v. 3, p. 47-63, 2013.

SIMÕES, M. R. A Cidade Estilhaçada: Reestruturação Econômica e Emancipações Municipais na Baixada Fluminense. Tese de Doutorado em Geografia. UFF. Niterói, 2006.